



O USO DAS CORES NO DESIGN DE INTERIORES COMO AUXÍLIO A PROFISSIONAIS NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO CLÍNICO PEDIÁTRICO.

Renata Marconato Grande¹

Professora Orientadora: Silvana de Souza Silvério²

Modalidade de Apresentação: Painel

INTRODUÇÃO

Esta proposta de pesquisa busca descrever e identificar a contribuição do uso das cores no design de interiores em consultórios de atendimento clínico pediátrico como forma de estímulo ao conforto e bem-estar, de acordo com a tipologia do serviço prestado pelo profissional. Descrever como as cores influenciam de maneira inconsciente o conforto e bem-estar dos seres humanos. Analisar a aplicação de cores em clínicas de atendimento pediátrico na cidade de Prudentópolis/ PR, sendo elas: Clínica Médica Pediátrica, Consultório Odontológico Pediátrico, Consultório Nutricionista, Consultório Psicológico. Apresentar as opções de cores mais favoráveis para o uso em consultórios e descrever sua ação inconsciente nos pacientes, tanto para estímulos físicos quanto para cognitivos e emocionais.

METODOLOGIA

O projeto de pesquisa baseia-se na análise e descrição da utilização das cores no ambiente, voltado a consultórios pediátricos, como forma de estímulo à ação e reação dos pacientes. No design de interiores, a cor ainda é um dos aspectos mais desafiadores que vem sendo estudado por cientistas, artistas e designers. A forma eleita para o estudo é, primeiramente, a pesquisa teórica com a análise e demonstração destes conteúdos, citando a influência já comprovada de determinadas cores no subconsciente humano, os esquemas de cores, abordagens volumétricas, abordagens bidimensionais, destaque de elementos, modificações de proporções e indicando, principalmente, como as cores afetam a emoção e a razão. A partir dessa introdução, será praticado um enfoque ao universo infantil, observando quais as diferenças na percepção imagética de uma criança em relação a um adulto, além da observação específica desse público às cores e aos esquemas de cores. Por meio de observação em campo, serão analisados consultórios pediátricos em âmbitos predefinidos na cidade de Prudentópolis, em entrevista, procurar saber os recursos que optam para auxiliar seu trabalho diário com crianças, se consideram importante o uso de diferentes meios de abordagens neste setor, as experiências mais relevantes, e verificar as abordagens utilizadas no design e decoração.

¹ Acadêmica do Curso de Pós-Graduação em Design de Interiores da UNIUV. E-mail: renatamgrande@hotmail.com

² Professora especialista do Senac/SC; áreas de pesquisa design e ergonomia para interiores e inovação em materiais. E-mail: silvana.silverio@madeiroteca.com.br



Por fim, definir o acorde cromático para cada perfil de consultório pesquisado, de acordo com os estímulos necessários, que contribuem para a ação inconsciente dos pacientes.

REFERENCIAL TEÓRICO, RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente de cada profissional da saúde é composto de diferentes fatores, acessórios e mecanismos fundamentais para o serviço, os quais, muitas vezes, por sua aparência pouco convencional, acabam assustando o paciente, assim como o próprio tratamento, e essas reações negativas, em muitos casos, tornam-se um trauma para toda a vida. O medo interfere diretamente no atendimento. A necessidade e o processo de uma consulta podem ocorrer de forma dolorosa e impactante às crianças, deixando-as, muitas vezes, alteradas e, assim, dificultando o trabalho. A humanização dos espaços adaptados às crianças vem sendo cada vez mais reconhecido e aplicado em diversos ambientes, trabalho reconhecido por pacientes, pais e profissionais, como enfatizado por Ribeiro (2005, p.54),

Em uma UTI pediátrica notamos as paredes coloridas, os brinquedos espalhados, desenhos sendo transmitidos, músicas e representações. Isso as diferencia das demais por ser mais humana, por tentar adaptar o ambiente hostil do hospital à alegria e inocência presente em todas as crianças.

Segundo Heller (2012, p. 79), “É indiscutível que as cores agem sobre os sentimentos e sobre a razão; mas seus efeitos não devem ser confundidos com meios de cura para os ossos ou o fígado, os pulmões ou a dor de dente”. Portanto, o intuito da pesquisa é indicar o acorde cromático que pode auxiliar os profissionais em seus serviços de atendimento diário, como forma complementar para uma boa reação do paciente. Propiciar um consultório agradável para que o paciente se sinta melhor no ambiente. “Usar cores de maneira bem direcionada significa poupar tempo e esforço” Heller (2012, p.17). Após análise e levantamento do espaço, um profissional Arquiteto ou Designer de Interiores tem a capacidade de manipular o espaço com a aplicação das cores nas superfícies, ocasionando mudanças radicais na percepção do ambiente, como a sensação de quente ou frio, de ampliação em ambientes pequenos, da diminuição de ambientes muito amplos, modificar visualmente proporções como altura, largura e profundidade, enfatizar recintos ou elementos, fazer sequência ou conexão entre ambientes, fazer com que certas áreas pareçam mais próximas ou mais afastadas. As cores fazem parte do nosso dia a dia, elas possuem um significado muito importante para as nossas vidas. São facilmente relacionadas a culturas, religiões, comportamentos, sentimentos, experiências, atitudes, entre outras ações e situações, também com muito valor informativo, compartilhado universalmente. De acordo com /relaxamento; o vermelho nos remete ao amor, ao perigo, à felicidade; amarelo desperta a criação, o otimismo e remete à advertência; o verde é a cor da natureza que acalma, da esperança, da fertilidade e da saúde; o preto é a cor do luto, mas também da elegância; o branco é a cor da limpeza, da inocência, da perfeição, do vazio e também do luto; a cor laranja é da recreação, do prazer e do estranho; o violeta é cor da magia, do antinatural, da criatividade intuitiva; a cor rosa sujeita ao doce, ao delicado, ao charme e ao sentimentalismo; o ouro remete à pedra preciosa, à sorte, à felicidade, ao dinheiro e luxo; prata é a cor da velocidade, da lua e do moderno; o marrom é a



cor menos apreciada pelas pessoas, estimula a preguiça, mas também ao aconchego; e, por fim, a cor cinza, que é associada à velhice, ao antiquado, ao entediante, à falta de imaginação e à modéstia. O uso das cores faz toda a diferença no espaço e, se tratando de um ambiente pediátrico, a humanização é essencial para os pacientes que são cativados e atentos a elas, e as vantagens são tanto terapêuticas quanto convenientes à qualidade do serviço, que se torna superior.

REFERÊNCIAS

- FELIX et al. Aspectos que influenciam nas reações comportamentais de crianças em consultórios odontológicos. **Revista PróUniverSUS**, p. 13-16, jan/jul. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Renata%20M.%20Grande/Downloads/342-Texto%20do%20artigo-1649-1-10-20170216.pdf>. Acesso em: 30 maio 2019.
- GRIMLEY, C.; LOVE, M. **Cor, Espaço e Estilo**: Todos os detalhes que os designers de interiores precisam saber, mas que nunca conseguem encontrar. São Paulo: G. Gili, 2017.
- HELLER, E. **A Psicologia Das Cores**: Como As Cores Afetam a Emoção e a Razão. São Paulo: G. Gili, 2012.
- RIBEIRO, S. G. **Arte como Instrumento Auxiliar no Tratamento do Câncer Infantil**. 2005. 68f. Dissertação (Mestrado em nível técnico de laboratório em biodiagnóstico em saúde.) – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – EPSJV, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/monografia/55.pdf>. Acesso em: 30 maio 2019.
- SILVA, L. R.; **Pediatras**: guardiões da saúde das crianças. Sociedade Brasileira Pediatria. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/importancia-do-pediatra/>. Acesso em: 28 maio 2017.